

MINHA CASA, MINHA SINA

REPORTAGEM
LUÁ MARINATTO E RAFAEL SOARES

EDIÇÃO
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

ARTE
FELIPE NADAES

DESIGN
WILLIAM BATISTA

DE PORTAS ABERTAS PARA O TRÁFICO

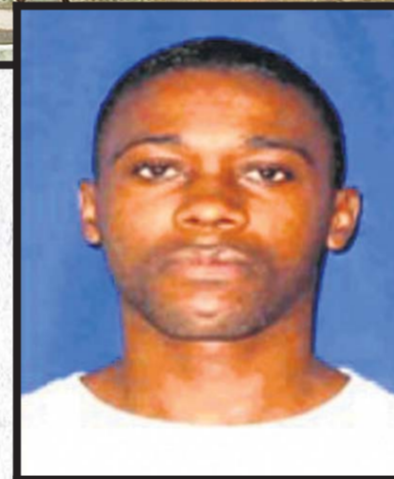
Escuta mostra intervenção de bandidos da Cidade de Deus no sorteio dos beneficiados

NA Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio, a construção de quase mil apartamentos do programa "Minha casa, minha vida" tinha como objetivo, segundo o governo do estado, a realocação de famílias que viviam "em áreas de risco e condições insalubres". O sorteio, no entanto, pode ter beneficiado o crime. Segundo uma investigação da Polícia Civil, bandidos interferiram na escolha dos agraciados. No quarto capítulo da série "Minha casa, minha sina", o EXTRA mostra diferentes formas de influência exercidas pelo tráfico de drogas na vida dos moradores. Numa escuta feita pela 32ª DP (Taquara), uma mulher, identificada pela polícia como "uma das pessoas responsáveis pela triagem dos beneficiados" pelo projeto na Cidade de Deus, convenceu um gerente do tráfico da favela a cadastrar uma pessoa morta entre os postulantes a um apartamento no Residencial Itamar Franco. A ligação, gravada em 18 de julho do ano passado, faz parte de um inquérito que cul-

minou com a prisão de dez traficantes em janeiro deste ano. "Você tinha que pegar o nome dela que já tá pronto (...) e, depois que tiver morando, trocar pro nome dele", diz a mulher. Segundo funcionários da 23ª Região Administrativa da prefeitura que trabalham na Cidade de Deus, o cadastro foi feito por associações de moradores da favela. O governo do estado entregou as unidades. "Mas não daria problema não?", responde Deilson Ribeiro da Silva, o Deidei, preso desde 21 de agosto de 2014 na Penitenciária Gabriel Ferreira Castilho, em Bangu. "Não dá problema não, eu falei com sua tunhã que depois eu quero mostrar o óbito e transferir, entendeu?", argumenta a mulher. Ao fim do inquérito, Deidei foi denunciado pelo promotor Eduardo Paes Fernandes como o "responsável pela ingerência do tráfico no 'Minha casa, minha vida'". A mulher não foi identificada, e as investigações sobre a fraude no cadastro não avançaram. Um morador, entretanto, procurou a



Pichação na Cidade de Deus: o tráfico proibiu roubos no condomínio



Deilson Ribeiro Silva, o Deidei

32ª DP no ano passado para denunciar que "pessoas da associação de moradores, a mando de traficantes, estão cobrando o valor de R\$5 mil para moradores conseguirem o benefício". A Cidade de Deus tem uma UPP desde fevereiro de 2009. A presença do crime no Itamar Franco, contudo, não é discreta. Em todos os

prédios, há uma inscrição assinada pela facção que controla o tráfico no Caratê, localidade mais conflagrada da favela: "Quem for pego roubando vai morrer". — A venda de drogas acontece nas garagens. Quando a polícia chega, os bandidos fogem para os condomínios — diz Francisco*, dono de um imóvel no conjunto.

*TODOS OS NOMES UTILIZADOS NA SÉRIE SÃO FICTÍCIOS

'ESSA FESTA É PRA VOCÊS. UM MOMENTO PRA QUEM AINDA NÃO GANHOU SUA CASA ACREDITAR'

Gilberto Kassab
Ministro das Cidades, na inauguração do conjunto Trio do Ouro



O governador Pezão, com Kassab ao fundo, conversa com uma moradora do Trio de Ouro I, na Baixada

'A SEGURANÇA É VULNERÁVEL. QUEM MANDA MESMO É O TRÁFICO'

Francisco*
Morador do Residencial Itamar Franco

Mudanças no projeto

► A próxima fase do programa "Minha casa, minha vida" vai ter mudanças nos projetos dos empreendimentos para que as forças de segurança possam entrar com mais facilidade nos condomínios. A decisão foi tomada em conjunto pelos ministros da Justiça, José Eduardo Cardozo, e das Cidades, Gilberto Kassab, após o EXTRA revelar que todos os condomínios da faixa 1 do "Minha casa, minha vida" no município do Rio são alvos da ação do crime organizado. Os ministros se reuniram ontem no Palácio da Justiça, em Brasília, com representantes da Polícia Federal e da Caixa Econômica. O objetivo do encontro era discutir medidas a serem tomadas contra o avanço do crime no Conjunto Residencial Haroldo Andrade, em Barros Filho. No domingo, o EXTRA mostrou que 80 famílias foram expulsas do condomínio pelo tráfico. — Qualquer programa dessa dimensão apresenta problemas. Nós nos reunimos para identificar formas de mudar o projeto, para que as ações de segurança possam ser feitas dentro dos conjuntos — afirmou Kassab, ontem, durante a entrega de 300 unidades habitacionais no condomínio Trio de Ouro I, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Já o governador Luiz Fernando Pezão prometeu para breve uma ação com "forças especiais" no Haroldo de Andrade, que vai reunir a Polícia Federal e a Secretaria de Segurança do Rio. — O ministro José Eduardo está escalando uma força especial e o secretário Beltrame, também, para retomarmos esses apartamentos — afirmou o governador, em meio a fotos e promessas de uma vida melhor aos recém-chegados moradores do novo conjunto na Baixada. No discurso de inauguração, o governador voltou a prometer que levará segurança aos condomínios: — Vamos trazer segurança pública. Sei que a gente tem dívida, mas já contratamos mais mil PMS esse ano. Segurança é nosso mote.

'QUALQUER PROGRAMA DESSA DIMENSÃO APRESENTA PROBLEMAS'

RADIOGRAFIA DOS CONJUNTOS

Legenda
 Disque-Denúncia
 Inquéritos concluídos ou em andamento
 Pichações com alusão a milícia ou facção criminosa
 Relatos de moradores ouvidos pelo EXTRA

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
Presidente Itamar Franco I, II e III		996	895	R\$ 57.468.614	Julho de 2014	3

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
Complexo do Alemão		582	339	R\$ 29.100.000	Outubro de 2010	2

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
Complexo do Alemão		300	279	R\$ 22.500.000	Novembro de 2014	2

Fontes: Caixa Econômica Federal; Disque-Denúncia; Ministério das Cidades; Ministério Público do Rio; Polícia Civil; Secretaria Municipal de Habitação

O crime pede passagem

► Manhã de 28 de fevereiro, sábado, por volta das 9h. Enquanto crianças se divertem no Residencial Jardim Beija-Flor — um dos quatro conjuntos do "Minha casa, minha vida" no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio — a brincadeira é interrompida por uma visita inesperada: seis homens armados, dois deles com fuzis, cruzam o conjunto sob o olhar atônito de várias testemunhas. — Não pediram nem licença. É como se tudo fosse deles — lembra uma moradora. O destino do bando era um buraco nos fundos do terreno. Construído dois meses depois da inauguração, o muro foi depredado, logo após ser erguido, para servir de passagem a traficantes do Alemão, onde há quatro UPPs. Ao lado do portal improvisado, a sigla de uma facção criminosa não permite dúvidas sobre seu uso. A menos de um quilômetro dali, o Residencial Jardim Canário começou a receber moradores no mesmo dia do Beija-Flor: 18 de novembro de 2014. Tal como no conjunto vizinho, não demorou para o tráfico aparecer. No fim do ano, criminosos armados reuniram-se na churrasqueira e avisaram: "O movimento tá chegando". Já nos residenciais Jardim das Acácias e Palmeiras, lado a lado na Estrada do Itararé, a influência do

crime era percebida nas noites de sábado. Até dezembro, bailes funk com venda de drogas e presença de homens armados tomavam a quadra do Jardim das Acácias. — Parei de ir ao baile quando bandidos passaram a vir do morro para vender drogas — diz uma estudante, moradora do Palmeiras. Segundo a Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP), as UPPs da Cidade de Deus e Adeus/Baiana "não foram informados oficialmente sobre denúncias de tráfico". A CPP também alega que o baile do Jardim das Acácias "nunca foi autorizado". A íntegra das respostas está no site do EXTRA.



Morador mostra o projétil que entrou em sua casa na noite de réveillon

'Você ficará aqui, à mercê? Estou desapontado'

DEPOIMENTO

FELIPE*
Morador do Residencial Jardim Canário, no Complexo do Alemão

► Não fazia nem uma semana que eu tinha me mudado. Na noite de réveillon, quando voltamos pra casa, as crianças entraram no quarto e viram a janela estilhaçada. De manhã, minha filha foi limpar e achou um projétil. Foi aí que tivemos a noção exata do que tinha ocorrido. Meu filho está ali, do mesmo jeito, sentado jogando no computador dele. Foi bem ali que a bala bateu. E já tem outras janelas furadas no conjunto. Onde a gente morava antes e desapareceriam nossa casa, eu já estava saindo por causa dos tiros. Agora, vou ficar aqui, à mercê? Estou assustado e desapontado. A gente trabalha e faz de tudo em prol dos nossos filhos. Não queremos isso para ninguém, mas muito menos para eles.

MAIS NO SITE
extra.globo.com
Assista ao vídeo com o governador e o ministro.

'Vamos mudar para favorecer a segurança'

ENTREVISTA

GILBERTO KASSAB
Ministro das Cidades

► O que foi resolvido na reunião com o Ministério da Justiça para tratar da ação do crime dentro dos conjuntos? O governo federal está procurando com os técnicos melhorar os projetos dos condomínios para que eles possam favorecer a ação do estado na área de segurança. Ontem, o que tivemos em Brasília, na presença do ministro José Eduardo Cardozo, foi uma reunião para identificar formas de mudar o projeto, definir o que não pode continuar para que sejam facilitadas ações em locais com problemas de segurança.

Quanto à situação das 80 famílias expulsas de um condomínio em Barros Filho, o que o Ministério das Cidades pode fazer? Esse é um problema de polícia. O governo federal está à disposição de todos os estados para enfrentarmos ações criminosas. Qualquer programa dessa dimensão, ao longo da sua implantação, vai apresentando problemas. Estamos identificando-os para que sejam resolvidos.



Prédios do Trio do Ouro I com a favela ao fundo: dois moradores não falam por "medo da milícia"

No início, o sonho de uma vida melhor

► As primeiras visitas que a empregada doméstica Barbara Helena da Silva, de 38 anos, recebeu em seu novo apartamento foram o governador Luiz Fernando Pezão e o ministro Gilberto Kassab. A ex-moradora do comunidade da Rua Baiana, em São João de Meriti, agora vai viver no recém-inaugurado condomínio Trio de Ouro I, em Vilar dos Teles. Na mudança, leva o sonho de uma vida melhor.

— Isso aqui é outro mundo. Lá tinha enchente, vivíamos no meio de tiros. Era horrível. Aqui vai ser outra vida — disse Barbara. Sobre a presença do tráfico e da milícia no entorno do condomínio, Barbara é otimista e acredita nas promessas do governador. — O condomínio é cercado de favelas. Mas acho que não vai ter problema. Aqui tem mais patrulhamento. Lá era abandonado — conta, com um sorriso no rosto.

Já a estudante Ana Beatriz Santos, de 21 anos, sempre teve problemas para chegar em casa. Para a cadeirante, buracos nas calçadas eram um pesadelo diário. — A locomoção era bem mais difícil. Aqui, tudo é adaptado para mim — conta. — O condomínio é cercado com oito novos moradores do condomínio. Dois não quiseram comentar as questões de segurança por "medo da milícia".

'Estamos escalando forças especiais'

ENTREVISTA

LUIZ FERNANDO PEZÃO
Governador do Rio

► O que o senhor vai fazer sobre o domínio do crime nos conjuntos do "Minha casa, minha vida"? O que eu posso fazer eu já fiz: me colocar à disposição do ministro José Eduardo Cardozo. Tenho falado com ele permanentemente, porque, em todo equipamento do "Minha casa, minha vida", quem tem que pedir uso da força policial é a Polícia Federal. Nós assinamos um convênio com o ministro e vamos fazer diversas operações nesses conjuntos.

Quando isso será feito? O ministro está escalando uma força especial e o secretário (de Segurança) Beltrame também. As ações vão ser intensificadas em breve. Não vou falar quando, senão não tem graça. O que fazer para que situações como essas não se repitam? É uma luta constante. Não é fácil. Estamos atentos.

AMANHÃ
Na Zona Oeste, milícia continua dando as cartas após operação.